

A vacinação contra o HPV, a intersectorialidade como processo do alcance da vacinação das adolescentes no Distrito Federal

Teresa Cristina Vieira Segatto
Gerência de Vigilância Epidemiológica e
Imunização da SES-DF

Há mais de sete anos que a vacina quadrivalente recombinante contra o papilomavírus humano (HPV 6,11,16 e 18) foi aprovada em cerca de 120 países, desde então, mais de 100 milhões de doses foram aplicadas, representando um expressivo impacto nas doenças relacionadas ao HPV, dentre elas o câncer do colo do útero e mais recentemente as verrugas genitais.

Para a implantação da vacina contra o HPV no Distrito Federal (DF) foram identificados aspectos importantes que contribuem para a melhoria da qualidade de vida da população, tais como: a vacinação como uma das mais importantes ações de saúde pública, a redução dos casos por câncer do colo do útero, a redução dos custos com a doença, medicamento e cuidados hospitalares e principalmente a redução do óbito em mulheres em seu pleno potencial produtivo, que ocasiona danos sociais incalculáveis.

Assim, a vacinação contra o HPV entrou no rol das ações de prevenção primária visando a médio e longo prazo reduzir a incidência do câncer do colo do útero no DF.

A formulação da política de vacinação iniciou em março de 2012, com a formação de um grupo técnico da secretaria de estado da saúde de forma integrada à secretaria de estado da educação, da mulher, da criança, além de grupos específicos de trabalho que fizeram parte da elaboração do protocolo de implantação da vacina contra o HPV no calendário vacinal do DF.

A partir da organização das ações integradas ficou definido como objetivo da implantação da vacina a prevenção do câncer do colo do útero, vulvar e vaginal, lesões pré-cancerosas ou displásicas, verrugas genitais e infecções causadas pelo HPV para as meninas nascidas entre 1 de janeiro de 2000 a 31 de dezembro de 2002, residentes no DF e matriculadas nas escolas públicas e privadas. A partir desse objetivo a vacina quadrivalente foi a indicada por responder aos objetivos propostos pela grupo técnico com o melhor custo-benefício.

A coorte de meninas indicada para receber a vacina foi baseada na eficácia comprovada na prevenção da infecção pelo HPV, idealmente antes do início da atividade sexual.

A estratégia de vacinação escolhida foi de vacinar nas escolas, cuja experiência de outros países demonstrou maior adesão da população de

meninas. No DF a população estimada foi liberada pela Secretaria de Estado da Educação, conforme o censo escolar de 2012.

As atividades para realizar a vacinação foram divididas em três etapas, a primeira etapa foi a realização das reuniões com os profissionais de saúde das regionais e com os professores e pais nas escolas sobre a doença e as formas de prevenção.

A segunda etapa iniciou com a vacinação nas escolas, agendadas para abril, junho e outubro de 2013, que será finalizada junto ao ano letivo, evitando assim o maior número de faltosas, considerando que todas tiveram acesso as três doses da mesma.

Participam da vacinação 771 escolas (públicas e privadas) com 62.812 meninas matriculadas em 2013. Na primeira etapa de vacinação, foram vacinadas 58.528 (93,18%), na segunda etapa 53.963 (92,20%) meninas. Vale ressaltar que as meninas que não receberam a primeira e segunda doses ainda podem receber a vacina com a autorização dos pais e escola.

Em relação ao eventos adversos, foram pouco observados, tais como a reação no local da aplicação, dor local e a síncope (desmaio), nenhuma reação anafilática grave foi notificada.

A terceira etapa será a fase de conclusão das atividades com a análise da cobertura vacinal global e por idade e as estratégias que serão usadas em 2014, quando o Ministério da Saúde disponibilizará a vacina a todos os estados.

O DF foi um dos pioneiros na implantação da vacina contra o HPV em meninas no país, espera-se que o acompanhamento dessa coorte de meninas seja realizado para avaliação do impacto das doenças na população vacinada, não só na questão da redução dos danos causados pela mesma, como também para encorajar os outros estados no enfrentamento dessa nova etapa da vacinação no país, que a vacinação em adolescentes e nas escolas.